

TONIO KROEGER E THOMAS MANN: O ESTRANHO QUE EM MIM HABITA.

MURILO NEVES DOS SANTOS¹;
HELANO JADER CAVALCANTE RIBEIRO²

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – murilo_edj_9@hotmail.com 1

²UNICERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – hicribeiro@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge com intuito de realizar uma análise do conto, produzido por Thomas Mann, "Tonio Kroeger" publicado pela primeira vez em 1902. O enredo da obra nos apresenta relatos experiências do narrador Tonio, acerca da estranheza que sente perante a cultura imposta pela sociedade à qual está inserido e também, questiona-se constantemente na busca da razão de não se sentir pertencente a ela. Por isso, primeiramente, buscamos validar esse autoquestionamento acerca da sua própria natureza a partir da perspectiva de Jacques Derrida (2003) que diz que é somente do estrangeiro que nasce o questionamento sobre si.

O segundo passo foi responder a seguinte pergunta: "Mas o que é, e o que torna alguém um estrangeiro?" Para a primeira parte da pergunta temos a seguinte resposta: Estrangeiro, Estranho, *Extrêus*, *Etrangér*, *Xénus*, *Aus Lander* ou *Queer*; à primeira vista um conjunto de palavras distintas em seu processo de formação morfológica e aplicação sintática, provenientes das mais variadas línguas modernas e antigas já utilizadas no globo, mas com o único objetivo semântico: Classificar indivíduos, portadores de características físicas e culturais, que não são pertencentes ao habitat do senso comum. A definição semântica do termo estrangeiro em si já é bem didática e Derrida (2003), através da perspectiva filosófica aprofunda a discussão não se preocupando com o *quem*, mas com o *como*, em outras palavras o *resultado* da presença; intrusão/hospitalidade do estrangeiro e para ele. Ainda de acordo com o autor o estrangeiro não apenas se questiona, como ele também surge para "contestar a autoridade do chefe, (...), do poder da hospitalidade, do hosti-pet-s" e é isso que faz dele um estranho, um parricida.

Na obra literária Tonio ao questionar a cultura do patriarca rompe, ao romper ele assassina, ao assassinar torna-se então um "parricida". E não é só os questionamentos que partem de Tonio, acerca de si e da sociedade na qual está inserido que o tornam um parricida, mas também sua bissexualidade, homoafetividade, que foge completamente do padrão imposto pela heteronormatividade e isso nos leva ao terceiro e último tópico neste trabalho a ser debatido: texto e contexto.

Há cem anos, em 1919, após a dissolução do governo temporário que se instaurou no território germânico, a República de Weimar dava seus primeiros passos em meio a diversos acordos feitos entre as mais diferentes esferas sociais e políticas. Herdeira de diversos problemas econômicos e sociais ocasionados pela guerra que findava, a jovem república democrática, apesar das conturbações da sua criação e dos ataques sofridos pelos mais diversos setores políticos, mostrou-se um sistema governamental preocupado não apenas com a abertura e

a pluralidade política, mas também tolerante com as diferentes manifestações de gênero e sexualidade tornando a Alemanha da época um dos países pioneiros em pesquisa das questões de gênero, sexo e sexualidade. A presente comunicação surge com intuito de realizar um panorama histórico do processo de estabilização da classe LGBTQ+ dentro da República de Weimar que, apesar da existência do artigo 175 do código penal alemão, o qual condenava todas as manifestações de sexualidade e gênero que fugissem da heterossexualidade e cis-normatividade, ainda produzia os mais diversos meios culturais específicos para gays, lésbicas e transexuais, tais como: os bares e distritos berlinenses, revistas, literaturas e o famoso *Institut-für Sexualwissenschaft*, comandado pelo pesquisador Magnus Hirschfeld, tornando a Alemanha do século XX um refúgio para a comunidade. Além disso, entende-se nesta comunicação que a literatura surge como ferramenta de análise social, uma vez que nela são representados diferentes aspectos de comportamentos coletivos que circulavam em uma determinada época.

2. METODOLOGIA

Para execução dessa pesquisa foram realizadas diversas leituras, tendo como objetivo aprofundamento da fortuna crítica acerca do conceito de estrangeiro e das suas manifestações na arte literária, a princípio a problemática foi a definição do conceito estrangeiro.

Como observado na introdução deste trabalho, muitas foram as culturas e civilizações preocupadas na classificação desse indivíduo estranho. A origem do termo 'estrangeiro' no português tem por origem etimológica línguas de povos com culturas ancestrais que, em determinados momentos históricos, sentiram a necessidade de definir outros seres sociais oriundos de culturas e lugares diferentes, com dialetos e hábitos considerados incomuns. No latim, *extrêus*, significa 'O estranho', 'vindo de fora', já no grego a palavra para denotar o estrangeiro é '*Xénus*', e é cunhada no campo semântico da xenofobia e literalmente diz 'Medo de estranhos', ou seja, tudo aquilo que não é conhecido, ou não convencional. Estrangeiro é então, por definição própria, o outro que não é comum, um alguém de origem distinta, aquele que possui diferença do convencional, ou até mesmo alguém oriundo de uma mesma sociedade, que partilha a mesma língua, mas que possui hábitos diferentes dos considerados comuns à parte predominante dos indivíduos sociais, e são tais hábitos 'estranhos' que, em um determinado momento, acabam impondo-lhes os rótulos de intrusos dentro da própria sociedade.

Através desta definição do termo estrangeiro analisamos, de acordo com as teorias levantadas por Foucault (2013) e por Freud (2010), neste trabalho a postura e visão que Tonio Kroeger tem de si, da sua bissexualidade e da sociedade no qual está inserido, o que nos permitiu uma melhor caracterização deste sujeito 'estranho social fragmentado' que surge a partir do século XX.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa "As questões da sexualidade em regimes pré-totalitários, totalitários e pós-totalitários e suas reflexões na arte", que nasce dentro do projeto *Estrangeiros, ética da amizade e hospitalidade*, tem como principal objetivo de realizar um levantamento biográfico e expandir a pesquisa de conteúdo, com

enfoque no território alemão, a partir do século XIX e XX que, como supracitado na introdução deste trabalho tornaram-se períodos incontornáveis na história da constituição do que hoje se chama de República Federativa da Alemanha.

No entanto, entendemos que a história não é escrita somente pelos grandes marcos, ou pelos seres protagonistas de uma sociedade. A história também é escrita e relatada por aqueles que fogem dos padrões impostos pela macrocultura social, os estrangeiros, onde eles manifestam seus objetos culturais e os representam na arte, na fotografia, revistas e até na ciência; neste trabalho os homens e mulheres LGBTQs+.

Para Foucault, por exemplo, o homem gay do século XIX deixa de ser um sujeito invisível, uma prática sexual existente apenas no nível de abstração social, e torna-se um personagem com uma história, uma infância, um indivíduo com caráter, com um passado. Além de ser agora uma pessoa caracterizada com uma anatomia indiscreta e uma fisiologia misteriosa afinal, nada agora escapa a à sua sexualidade, pois ela está presente em todas as suas condutas, inclusive na própria representatividade social:

“Ora, o aparecimento, no século XIX, na psiquiatria, na jurisprudência, e na própria literatura, de toda uma série de discursos sobre espécies e subespécies de homossexualidade, inversão, pederastia e “hermafroditismo psíquico” permitiu, certamente, um avanço bem marcado dos controles sociais dessa região de “perversidade”; mas também possibilitou a constituição de um discurso de “reação”: a homossexualidade pôs-se a falar por si mesma, a reivindicar sua legitimidade ou sua “naturalidade”, e muitas vezes dentro do vocabulário e com as categorias pelas quais era desqualificada do ponto de vista médico.” (FOUCAULT, 2013, p. 111)

Parafraseando Foucault, “O sodomita era um reincidente, agora o homossexual é uma espécie. (FOUCAULT, 2013, p.47)

Essa espécie de certa forma é representada em Tonio Kroger, um artista boêmio e errante que, após muitos anos já na vida adulta, retorna ao lar e depara-se com a cultura patriarcal mais presente do que nunca, com os valores sociais impostos por aqueles que ditam a língua do direito. E é a partir da perspectiva de Michel Foucault (2013) e Jacques Derrida (2003) que caracterizamos o indivíduo gay, e suas representações artísticas, dentro da sociedade como o ser estranho, o corpo estrangeiro, mesmo quando está diz-se e mostra-se historicamente tolerante com as questões da sexualidade, como apresentado neste capítulo: o homem gay alemão como uma espécie humana às margens da língua de direito na República de Weimar.

4. CONCLUSÕES

A obra *Tonio Kroeger* e a própria biografia do autor Thomas Mann nos levaram a perceber que ainda há vários pontos a serem trabalhados, discutidos e estudados mais profundamente quando o assunto é cultura queer em períodos

pré-totalitários como a República de Weimar. Não apenas nesta obra em específico, mas em toda uma literatura e arte produzida por LGBTQS+ percebemos uma relação muito grande a fatores extratextuais a sociedade de origem, permitindo assim um panorama amplo das questões que são diretamente ligadas ao trato do estrangeiro, o estranho social, através da ética da amizade e da hospitalidade. Além disso, este trabalho torna-se precursor no caminho de uma pesquisa que tende a aprofundar-se em outros períodos históricos da Alemanha; que são O Terceiro *Reich* Nazista e a Alemanha pós-guerra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DERRIDA, JACQUES. Anne Dufourmantelle **Convida Jacques Derrida a falar de Hospitalidade**. Jacques Derrida [entrevistado]; Anne Dufourmantelle; tradução de Antonio Romane; revisão técnica Paulo Ottoni. – São Paulo; editora Escuta, ano 2003.

DOSSE, FRANÇOIS. **O Desafio biográfico: escrever uma vida**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, ano 2009.

FOUCAULT, MICHEL. **História da Sexualidade: 1 Vontade de Saber**. São Paulo: Editora terra e paz, ano 2013.

FREUD, Sigmund. **Totem e Tabu e outros trabalhos**. Vol. 8 Tradução de Paulo César Lima de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, ano 2010.

FULLBROOK, Mary. **A história concisa da Alemanha**. São Paulo. 2016. 2 edição. Editora Edipro

HELLER, Erich. **O Irônico Alemão: Um Estudo de Thomas Mann**. Londres: 1958 Editora Secker e Warburg.

NANCY, J. **El intruso**. 1ª Edição: Buenos Aires: Editora Amorrurtu, ano 2006.

SCHWAB, J. BRAZDA, R. **Triângulo rosa: um homossexual no campo de concentração nazista**. São Paulo: Editora Mescla editorial, ano 2011.

SETTINGINGTON, K. **Marcados pelo triângulo Rosa**. São Paulo: Editora Melhoramentos, ano 2017.